

# REPPER

REDE DE TROCAS DE PROJECTOS E DE PROGRAMAS A FAVOR DAS CRIANÇAS DE RUA

Nº 19

Setembro 04

*A próxima reunião do REPPER  
Terá lugar na presença do  
Irmão James, convidado de honra,  
Presidente da Fundação Nanban criada em 1990 em  
Madurai na Índia  
Dia 16 de Outubro de 2004 das 10 h. às 17 h.  
12 rue de Martignac à Paris 75007  
Métro Assemblée Nationale*

## A PARTIDA

*Esta brochura vem expôr as dificuldades, encontradas por alguns de nós, quando chega o momento, para algumas crianças já crescidas e confrontadas com a situação de abandonar o Lar ou o Centro, de « voar com as suas próprias asas ». Este período delicado necessita de uma atenção específica sob pena de ver o adolescente desencorajar-se perante as dificuldades. Os riscos de insucesso nesta «partida» são alguns. Como prepará-lo? Como apoiar os seus primeiros passos? Os vossos testemunhos, o relato das vossas experiências na matéria, irão permitir aprofundar e atribuir a devida importância a este dossier acerca da «partida». É pelo facto que gostaríamos de realizá-lo e transmiti-lo, na expectativa de que as ideias de alguns sejam úteis aos outros.*

## **Extratos de um relatório da Fundação Virlianie, em Manilha (Filipinas).**

As Filipinas devem fazer face a um mistério crónico, que se torna ainda mais grave nos meios rurais. Uma economia secreta, dita «informal», representa 30 à 40% do PIB.

O sistema de educação é decalcado no sistema americano. As despesas escolares são muito elevadas, ainda que existam algumas universidades públicas. Apenas 2,4% das famílias recebem bolsa para poderem aceder aos estudos superiores e 0,5% destas famílias são originárias de meios pobres.

Existem mais de 200 escolas de formação profissional nas Filipinas de entre as quais 140 são privadas. As outras são governamentais e constituem uma alternativa à formação universitária, ou seja um ciclo superior. Elas estão em estreita ligação com as empresas e propõem aos jovens diplomados, um lugar na vida profissional.

Muitas ONG propõem actividades de desenvolvimento pessoal e ensino de pequenas competências (cozinha, informática, costura, mecânica, serralharia). Numerosas iniciativas são de grande qualidade, todavia, e frequentemente, estas não são estruturadas em função de um objectivo global de inserção social e profissional. A análise e a avaliação dos seus resultados falham, constantemente, de forma súbita.

### **A problemática de Virlianie.**

Constatámos que os adolescentes e os jovens adultos ficam na Fundação sem pensar na preparação do seu futuro. Os anos criaram uma dependência acentuada por vários factores : a dificuldade de encontrar um emprego, formações pouco adaptadas, a falta de competência técnica dos jovens, a falta de ocasiões para reencontrar o mundo exterior, a dificuldade de assumir responsabilidades, e, sobretudo a falta de motivação e falta de confiança em si próprio. Estes comportamentos explicam-se pelas experiências vividas, por vezes traumatizantes, a multiplicidade dos problemas com os quais a criança é confrontada, a escolaridade aleatória, a sua etiqueta de «meninos de rua»...

Até aqui Virlianie tinha-se concentrado na gestão de urgência e não tinha reflectido realmente acerca da partida das crianças. Para os próprios jovens, a estadia na fundação não tem uma duração limitada. Após a sua partida, os contactos tornam-se raros e é difícil avaliar o sucesso ou o insucesso da sua reinserção.

É por isso que Virlianie levou a cabo um grande trabalho de reflexão e levou a cabo um programa consagrado à «partida» dos jovens dos seus Lares. Diversas intervenções, através de seminários e de ateliers, são organizadas para o desenvolvimento da personalidade, para o despertar do interesse e de motivações adaptadas às suas capacidades, para a escolha de uma profissão, para a sua aprendizagem e para a procura de um emprego. Os educadores receberam uma formação apropriada, redes de informação e de recursos foram implementadas. Para além disto, um programa foi estabelecido e adaptado com um sistema de actualização permanente, necessário à sua recondução.

Este programa envolve 55 jovens com idade superior a 15 anos. Ele comporta três vertentes e tem a duração de 4 anos.

### **1. O desenvolvimento pessoal**

Sessões de desenvolvimento pessoal animadas por um profissional e um psicólogo reúnem dois grupos de 15 a 30 jovens de acordo com o objecto do tema a estudar (Como desenvolver a confiança em si, a resolução dos conflitos, as relações amorosas, a liderança, gerir o tempo). Todos os jovens participam, pelo menos uma vez, durante o ano. Estas sessões permitem a cada um exprimir-se, transmitir conhecimentos ou relembrar princípios ou valores importantes. Todas elas acentuam o futuro sem Virlanie e a importância de se fixar objectivos a curto e a médio prazo. Estas permitem aos educadores ver os jovens num outro contexto, e aos jovens, conhecer pessoas exteriores à fundação.

Encontros entre dois grupos de 10 jovens vindos de centros diferentes são organizados duas vezes por semana. Estes encontros baseiam-se na importância da troca, da discussão, da expressão de opiniões pessoais. Elas visam o desenvolvimento da curiosidade, da confiança em si, da tomada de iniciativa, do sentido de responsabilidade e do dever, do compromisso, do respeito em grupo, das capacidades de expressão pessoal. Os jovens são convidados a apresentar-se, a explorar os seus gostos e interesses, a discutir sobre temas tais como a amizade, o desporto, a escrever artigos para jornais, a criar jogos de sociedade, a organizar uma saída, etc. Exprimir-se, falar de si não são coisas fáceis, em contrapartida, o espírito de grupo e o sentimento de pertença manifestam-se espontaneamente.

Saídas educativas e culturais que permitam o interesse sobre um tema (história, arte...), de forma lúdica, são organizadas e financiadas por vezes pelos próprios jovens. Estas desenvolvem o senso do colectivo, a abertura de espírito e reforçam a identidade cultural.

Um acampamento de cinco dias para 50 jovens (quase a totalidade dos jovens do programa) foi organizado por um grupo de 14 de entre eles, os quais definiram as regras do campo, a sua equipa, a partilha de tarefas colectivas, a lista de objectivos a levar a cabo, etc. Uma reunião preparatória por equipa, determinou a escolha do nome da equipa, o grito de concentração, a criação do seu jornal, etc. O acampamento foi para todos (o seu enquadramento e também para os jovens) o evento fundador do programa.

### **2. O conselho de orientação**

Dois seminários foram organizados (para 15 participantes de cada vez, animados por profissionais). Como tema, abordavam os gostos e interesses de cada um e os laços com a escolha profissional desejada. Para além disso, os jovens foram levados a compreender que uma escolha profissional ou de estudos, envolve interrogações acerca do custo dos estudos, das oportunidades de emprego, de uma implicação física ou emocional, e das capacidades intelectuais de cada um.

Isto permite detectar as escolhas profissionais, descobrir os que não têm ideia ou que mudam de opinião em cada dois meses, ou ainda os que imitam o colega. Os interessados apercebem-se que não basta dizer apenas «quero ser enfermeiro», muito pelo contrário ...

Visitas a empresas são realizadas para descobrir como funciona a empresa, as profissões, as regras do ambiente de trabalho, os métodos de recrutamento. Pudémos constatar que os jovens visitam as empresas da mesma forma como visitariam um museu, nunca como, se por exemplo, um dia tivessem que trabalhar aí. Entretanto, os

testemunhos dos trabalhadores interessam-lhes muito. Por vezes quando os jovens não sabem o que querem fazer, sabem, com toda a certeza aquilo que não gostariam de vir a ser.

Um conselho de orientação individual é utilizado. Foi necessário começar por procurar quais as formações universitárias ou profissionais possíveis para os jovens, e, seguidamente, elaborar um manual das mesmas, para os jovens e para os educadores. As obras de Verão são muito encorajadoras, embora se sinta alguma passividade por parte dos jovens em relação a este assunto. É uma primeira experiência útil que prepara o jovem para a procura de um emprego: redigir um CV, preparar a entrevista. Os educadores asseguram o acompanhamento do jovem durante o seu emprego de Verão.

O tempo partilhado deve permitir ao estudante financiar uma parte dos seus estudos. Todavia, é necessário antes de tudo avaliar, conjuntamente, com ele, a capacidade que tem para o fazer sem prejudicar os seus estudos.

É importante que o jovem não abandone o Centro durante os primeiros meses, sob pretexto de que está a ganhar dinheiro. Isto seria demasiada responsabilidade de uma só vez.

### 3. Inserção profissional

Na maior parte do tempo, encontrar um emprego, faz-se por relação. É importante, conseqüentemente, escolher as escolas profissionais que propõem uma colocação. É também necessário construir uma rede de parceiros destinada aos jovens para que possam encontrar um emprego em profissões tais como: costura, electricidade, cabeleireiro, cozinha, na sua maioria difíceis de encontrar.

É muito importante assegurar o acompanhamento dos jovens num primeiro emprego, durante, pelo menos, os 6 primeiros meses. Ajudá-lo a fazer face às dificuldades pode evitar os insucessos após um ou dois meses de experiência. A partida da fundação deve ser feita por etapas: devendo fazer face a múltiplas responsabilidades, sem contar com a dificuldade emocional de viver só, o jovem tem dificuldades em fazer face às contrariedades do emprego e da vida autónoma. As raparigas, por exemplo, refugiam-se frequentemente numa relação sem futuro onde pensam encontrar uma certa segurança. Todavia, tudo isto termina na maioria das vezes com uma gravidez e, conseqüentemente, com a perda do emprego.

É importante avaliar o sucesso da inserção e, para isso mesmo, ficar em sintonia com cada saída recente. Esta relação pode tomar a forma de um apadrinhamento: um antigo padrinho de um dos jovens do programa. É igualmente importante, conservar as informações sobre aqueles que se tornam os antigos beneficiários. E.mail: virlanie@vasia.com

## Testemunho de ASHALAYAM em Calcutá (Índia)

"A coisa mais importante é que os jovens se imponham um objectivo (...) É conhecendo os jovens e as suas aptidões que podemos, seguidamente, ajudá-los a abordar um projecto profissional adaptado aos seus desejos e às suas motivações. (...) Encontrar o rumo, passa por um estágio dentro de uma empresa que Ashalayam conhece (pequena sociedade de jardinagem, pastelaria de luxo, boutique, hotel de luxo). No decorrer deste estágio, os jovens confrontam-se com o mundo do trabalho e adquirem experiência antes de iniciarem verdadeiramente a sua vida profissional.

Uma vez encontrada a via, alguns jovens voltam a procurar as suas famílias para com elas se instalarem. Outros encontram emprego através de pequenos anúncios ou ainda nas empresas

parceiras de Ashalayam. No decorrer da entrevista, solicitamos ao empregador que não trate de forma diferente o futuro empregado, sob pretexto deste ter sido uma antiga criança das ruas. O que é preciso ter em conta são as suas capacidades e o seu comportamento. Não existe muita preocupação acerca deste assunto : geralmente, os jovens de Ashalayam revelam-se mais competentes que os outros jovens da mesma idade, pois a vida nas ruas ensinou-os a serem astutos e se adaptarem facilmente a todas as situações.

Assim que partem, os jovens recebem o dinheiro ganho no decorrer das suas formações e dos pequenos serviços pelos quais foram remunerados. Caso não tenham família, a Associação completa a soma necessária para a compra de um terreno, ou para que possam construir a sua própria casa, ou ainda para iniciar o próprio negócio. Em 10 meses, 15 "big boys" deixaram assim a associação ; um é costureiro, outro trabalha numa loja de climatização, outro em loja, padaria ou livraria, etc.

« Vida bem instalada, futuro quase assegurado... » todavia nunca é demais ficar atento ! Um educador visita regularmente os jovens que acabam de se instalar. Na sua maioria estão confiantes do seu sucesso. Todavia sentem dificuldades na adaptação à vida fora dos Lares e às numerosas responsabilidades às quais devem fazer face. Há um papel importante de apoio moral e conselho a praticar. Uma vez ultrapassadas as dificuldades, os antigos vêm contar novidades aos pais directores da associação e aos seus « pequenos irmãos » dos lares. O Dia de Natal é um grande momento para reencontros : todos os "big boys", acampanhados das respectivas esposas e filhos, reúnem-se para uma festa de família em Ashalayam"

*Quatro meses após a sua inauguração, a maioria das actividades do Lar Ashna Nayan foram lançadas. Sanjay, de grande sorriso e força tranquila, não precisou de mais, para além dos seus 17 anos, para formar os alunos da secção de Asha Nayan em marcenaria. Depois de viver um ano na estação de caminhos de ferro de Howra, integrou em 2001, a secção de marcenaria de Ashalayam que conhece actualmente com mestria suficiente para poder ensinar as técnicas de base aos outros jovens que querem aprender o ofício. Sanjay familiariza-se pouco a pouco com o caderno de presenças, o acompanhamento do trabalho de cada um e com a programação do trabalho semanal, graças à atenção que sempre prestou ao seu antigo professor. As responsabilidades não amedrontam o jovem professor, que assume também, e por outro lado, as funções de Presidente do Club da Juventude de Asha , e ainda as de treinador assistente do Club de Rugby da Associação.*

*Quatro raparigas jovens, da secção costura-tricot também já conseguirão fabricar roupa, calças, des chaussettes. Chegadas ao termo da formação, elas poderão continuar a trabalhar sob conta própria com as máquinas das oficinas, pagando por isto uma pequena renda. Assim que conseguirem adquirir as máquinas, conquistarão a sua independência.*

Site : [www.ashalayam.org](http://www.ashalayam.org)

## **Centro de Notre Dame de Clairvaux em Madagáscar.**

"Lançámos a experiência "Apollo XV", uma vez que são quinze os jovens que a formam. É um programa experimental muito especial que tem a duração de um ano e permite acolher jovens com graves dificuldades, com mais idade que os outros, e por vezes recém saídos da prisão. São eles que gerem a sua vida, a suas compras, cozinham, enfim, tudo....., com a ajuda de um educador. E.mail : [cndc.sdb@dts.mg](mailto:cndc.sdb@dts.mg)

## **SNEHASADAN em Bombaim (Índia) escreve :**

"A passagem à idade adulta é sempre um momento delicado, pior ainda para as raparigas que para os rapazes, visto a sociedade indiana tolerar mal que as mulheres possam ter uma vida independente, e que aos 20 anos uma rapariga ainda não tenha encontrado o marido ideal. Snéhasadan tentou alugar um estúdio para três jovens raparigas, com boa situação financeira, aí residirem : esta experiência teve que ser interrompida rapidamente porque este modo de vida foi extremamente mal interpretado pela vizinhança. Assim, as « Jovens solteiras, independentes financeiramente" vivem agora em Lares de Jovens trabalhadoras, geralmente criados e mantidos por religiosas.

## **Centro Carrefour em Kigali (Rwanda)**

*O Centro Carrefour efectuou um estudo acerca da situação económica das antigas crianças das ruas, do qual apresentamos a seguir alguns extractos.*

O estudo engloba 200 jovens. Sem terem necessariamente terminado os estudos primários e muito menos os secundários, as crianças das ruas, conseguem ainda assim, constituir situações económicas deveras honrosas, através de uma multiplicidade de actividades, na sua maioria precárias. A lista mostra a diversidade de situações vividas pelos jovens, a criatividade, o senso de oportunidade para se adaptar à demanda do mercado nómada, frágil, pouco ou nada ordenado e não sujeito a regulamentos.

No topo da lista, 23 jovens vivem de serviços ocasionais (lavagem de carros, de tapetes, carregamento e descarregamento de camiões, etc.). 20 são costureiros, e, na sua maioria aprenderam costura nos centros por onde passaram. Lá conseguiram adquirir máquinas de costura que compraram a prestações. 15 são marceneiros e fabricam mediante encomendas, de mesas, de cadeiras, de vários tipos de bancos, de carteiras de escola, etc. Há ainda 6 que são ajudantes de mecânicos, 12 reparam bicicletas, 10 são soldadores, 8 são agricultores, 6 são vendedores ambulantes, 5 trabalham em salões de cabeleireiro, 4 são militares, e uma enfermeira, etc.

A sua clientela constitui-se mediante leis e relações complexas : os conhecimentos, as redes, as relações familiares jogam um papel essencial (...) Os laços/as relações de domínio social e político, as relações de dependência pessoal, prolongam e reinterpretam as estruturas tradicionais (familiares, clânicas, religiosasa, políticas).

As diferentes formações profissionais das quais beneficiam os jovens são-lhes muito úteis. Exercendo um emprego, permitem-lhes reintegrar uma zona de interdependência e de realizar um tipo de « reintegração simbólica ».

Mas o sector « informal » habita no quadro de actividades numerosas que não emanam nem do sector moderno, nem do sector tradicional rural. É bastante operacional e contribui para a criação de empregos. Habitados ao sector informal, pelo facto de o terem vivido na rua, as crianças integram-se facilmente nele e sabem aproveitar-se dele através de manipulações sábias, relações amigáveis, matreirices, e de ajudas que lhes permitem desvencilhar-se na vida. Esta constatação conduz à seguinte questão : Os Centros que se ocupam das crianças têm noção destes parâmetros e preparam as crianças para as devidas consequências ? Se uma criança já está integrada no sector informal, não deveria o Centro manter um laço com este jovem e ajudá-lo a dominá-lo melhor? Não deveriam os projectos, prioritariamente, prepará-los para o emprego e serviços do sector informal?

Quando comparamos o montante dos lucros mensais das crianças que constituíram objecto do inquérito com estes dois agentes da administração, não observamos grande diferença. A única diferença reside na precaridade do trabalho. Os trabalhos variados que exercem permitem-lhes ganhar a vida, sem ter que recorrer a meios desonestos. As suas despesas são compráveis às

das pessoas com baixos rendimentos, que vivem em Kigali e não com as dos marginais. Desses rendimentos, pelo menos 20% são entregues às respectivas famílias que são, geralmente, pobres.

A maioria dos inquiridos, ainda que tenham formação profissional, dizem que estão desempregados. Parece indispensável que os Centros façam uma análise do mercado de trabalho antes de orientar os jovens para uma profissão. Para além da formação, os Centros devem preocupar-se com a inserção. Uma ideia a explorar será a criação de « maternidades » de ofícios.

As estatísticas do inquérito mostram que 26% das crianças estão satisfeitas com a formação e com a escolarização que receberam. (...) Quando um Centro aceita tomar a seu cargo a inscrição de uma criança na escola deveria verificar até que ponto a criança tem verdadeiramente vontade de instruir-se. É possível verificar se está motivado? E, caso o Centro pague todas as despesas envolvidas, qual será a cota parte dos pais/família ? Uma relação pessoal do Centro com a criança não desencorajará ela os pais a fugirem às suas responsabilidades?

Enfim, os inquéritos falam da falta de relações após a desintoxicação. Geralmente, não há acompanhamento para saber se o jovem está bem integrado socialmente. O acompanhamento deveria permitir verificar se as formações correspondem aos ofícios exercidos e pensar, eventualmente num tipo de formação mais adaptada à realidade. O princípio dos projectos deveria tornar os Centros em locais de preparação e de animação do futuro da criança, a partir de programas adaptados às necessidades individuais da criança, com vista à sua reinserção na comunidade, sem esquecer, contudo a escolarização para os que são capazes. Os programas não devem ser necessariamente formais, pois a maior parte destas crianças passaram o estágio de formação formal, eles necessitam, sobretudo, de uma educação para poderem integrar-se praticamente na comunidade.

E.mail : [carref@rwandatel1.rwanda1.com](mailto:carref@rwandatel1.rwanda1.com)



## NOVIDADES DA REDE

**Krousar Thmey no Cambodia** escreve : "O principal problema de hoje é o consumo de drogas. Estima-se que 60 à 70% das crianças de rua estão dependentes de cola ou de outras drogas. Algumas, gastam até 90% dos seus rendimentos em droga. (...) A cola tem efeitos como o de cortar o apetite e o de ser um poderoso estimulante. Os consumidores são capazes de trabalhar muito tempo sem sentir o cansaço. Para além disso, sob o efeito da cola, tornam-se violentos e ganham a coragem e a energia suficientes até para roubar.(...) A primeira etapa da nossa acção situa-se directamente nos passeios das grandes cidades. Depois de vários encontros, os educadores propõem às crianças que visitem o Centro de acolhimento temporário. Muitos deles abandonam o mesmo ao fim de alguns dias, pois não conseguem adaptar-se à disciplina do Centro. Para eles, a rua representa um mundo de liberdade no qual

não estão mais habituados a obedecer a regras, ou, oriundos de famílias iletradas, não compreendem o interesse que há em estudar, ou ainda, alguns, ressentem muito fortemente a abstinência de droga.(...) O princípio dos Centros de acolhimento temporário é manter as crianças ocupadas durante todo o dia afim de mantê-los longe das actividades praticadas na rua. (...) Parte do tempo é reservado à educação moral da criança, seus direitos e deveres, regras de higiene, perigos das drogas, outra parte é reservado à instrução acerca as bases necessárias para a reintegração numa escola pública, enfim, muito tempo é também consagrado aos jogos para que nas crianças renasça o gosto e os prazeres inerentes à vida de uma criança. Algumas decidem voltar a viver na rua, muitas regressam ao Centro uns tempos depois, a porta nunca lhes é fechada. E.mail : krouzar-thmey@bigfoot.com

**Chandrodaya em Katmandou (Nepal)** desenvolve-se a todo o vapor : em dois anos o número de crianças acolhidas por dia passou de 15 para 400, uma escola itinerante e duas enfermarias foram implementadas. Está previsto organizar, para Dezembro próximo, a base principal da ONG no centro de Katmandou. Esta será constituída por uma enfermaria, um refúgio para 150 crianças e um edifício para o projecto cultural. As equipas de terreno (escola itinerante, SOS, visitas) deslocar-se-ão igualmente para esta nova base. O Centro situado em Kalanki transformar-se-á numa casa para crianças em reintegração escolar e um pequeno refúgio aí também será mantido. Pashupati manter-se-á sempre como refúgio. E.mail : cpcs\_nepal@hotmail.com

**Crianças do Nepal em Katmandou (Nepal)** implementou um sistema experimental de micro-crédito junto de algumas das quarenta famílias das crianças de Balkendra. Para acompanhar o dia-a-dia das actividades, podemos consultar o site recentemente actualizado : <http://balkendra.free.fr>

## ANÚNCIO

**O Guia Europeu do Raid consagrará o próximo Fórum dos Agentes de Solidariedade Norte-Sul ao tema das "Crianças das Ruas" de 21 a 23 de Outubro de 2004. Os problemas da escolarização, da responsabilidade individual, das liberdades e dos direitos das crianças, da reinserção profissional serão, entre outros, abordados. O Irmão James falará dos métodos e dos exercícios aplicados em Nanban com vista a desenvolver a "résillience" das crianças, ou seja, a capacidade que têm para reagir de forma positiva perante as adversidades. Para qualquer informação escrever a [forumdagen@la-guilde.org](mailto:forumdagen@la-guilde.org) ou au 11, rue de Vaugirard 75006 PARIS.**

**Dirigir todas as vossa correspondências a :**

## **REPPER**

**110 avenue du Roule 92200 NEUILLY sur SEINE**

**Téléfax : 33 (0)1 47 22 71 73**

**E.mail : martineberge@club-internet.fr**

***REPPER é editado pela Associação Construir***

***Sede Social : 16 rue de la Glacière 75013 PARIS***

***Téléfax : 01 47 07 87 14 Email : christian.bompard@club-internet.fr***